

BRASIL. Um Chile de miséria

‘É o núcleo da pobreza extrema’, diz secretária. Pág. A6 }

Dados do Censo de 2010 que balizaram ações do Brasil sem Miséria, principal programa social da gestão de Dilma Rousseff e com meta atingir 16,3 milhões de pessoas, detalham onde vivem 8,5% dos brasileiros com renda familiar de até R\$ 70

‘Miseráveis entre miseráveis’, mais de 10 milhões de pessoas vivem com R\$ 39

GEOGRAFIA DA POBREZA

Porcentual de domicílios miseráveis

POR MUNICÍPIO, EM RELAÇÃO AO TOTAL DE DOMICÍLIOS

- mais de 16%
- de 8% a 16%
- de 4% a 8%
- até 4%

JACAREACANGA (PA)

O município tem a menor renda média dos extremamente pobres no Estado, de R\$ 32,60 mensais por pessoa da família. Moradores de 355 domicílios (15,5% do total de residências) vivem com renda de R\$ 1 a R\$ 70

Por Estado

POPULAÇÃO MISERÁVEL, EM NÚMEROS ABSOLUTOS*

BA	2.407.990
MA	1.691.183
CE	1.502.924
PA	1.432.188
PE	1.377.569
SP	1.084.402
MG	909.660
PI	665.732
AM	648.694
AL	633.650
PB	613.781
RJ	586.585
RN	405.812
SE	311.162
RS	306.651
PR	306.638
GO	215.975
MT	174.783
TO	163.588
ES	144.885
AC	133.410
RO	121.290
MS	120.103
SC	102.672
AP	82.924
RR	76.358
DF	46.588

*Incluindo a população sem renda

FONTE: IBGE

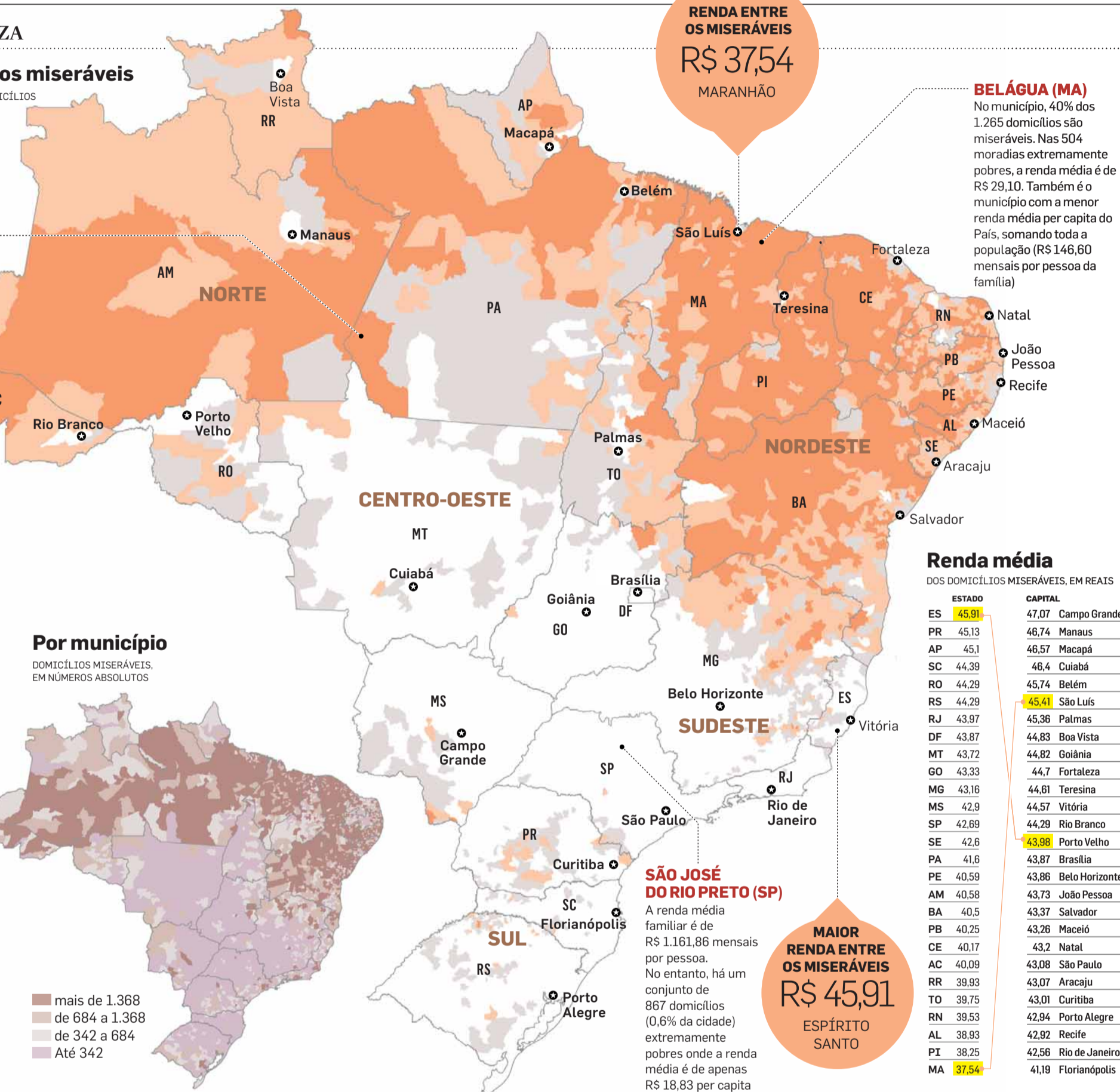
Luciana Nunes Leal / RIO

Uma população estimada em 10,5 milhões de brasileiros – equivalente ao Estado do Paraná – vive em domicílios com renda familiar de até R\$ 39 mensais por pessoa. São os mais miseráveis entre 16,267 milhões de miseráveis – quase a população do Chile – contabilizados pelo governo federal na elaboração do programa Brasil sem Miséria. Lançado no dia 3 de maio como principal vitrine política do governo Dilma Rousseff, o programa visa à erradicação da miséria ao longo de quatro anos.

Dados do Censo 2010 recém-divulgados pelo IBGE que muni- ciaram a formatação do programa federal oferecem uma radio- grafia detalhada da população que vive abaixo da linha de pobreza extrema, ou seja, com renda familiar de até R\$ 70 mensais por pessoa – que representam 8,5% dos 190 milhões de brasileiros.

● Miséria carioca

Há 14.048 domicílios no Rio onde se vive, em média, com R\$ 42,56 mensais por pessoa. São 67.942 pessoas (1% da população). Os dados excluem as famílias que declararam não ter renda.



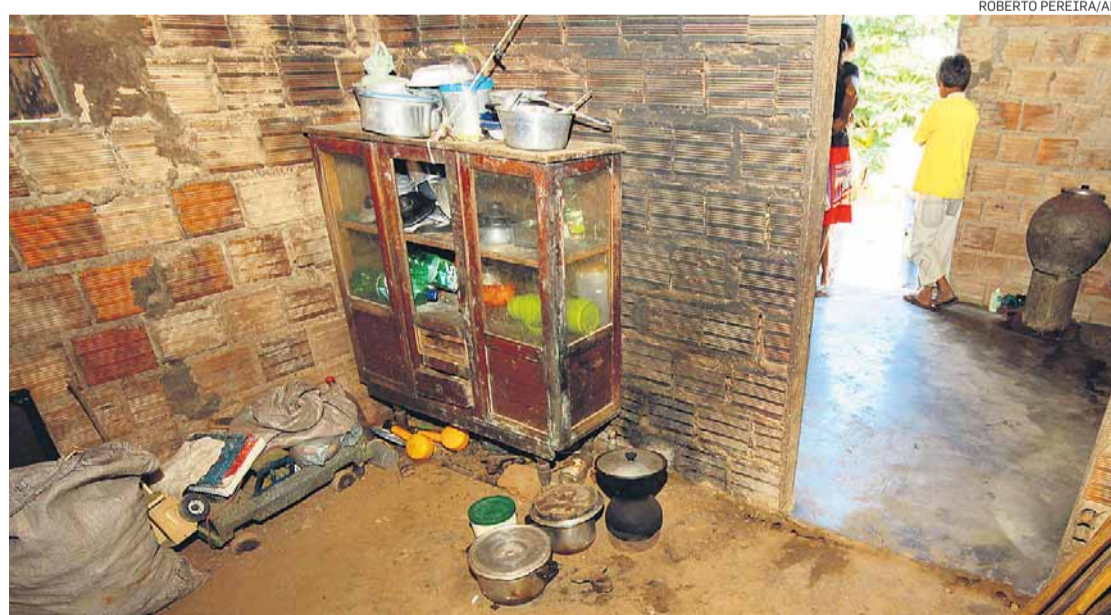
A estimativa dos que sobrevivem com até R\$ 39 mensais por capita é a soma dos 4,8 milhões de miseráveis que moram em domicílios sem renda alguma e 5,7 milhões de moradores em domicílios com rendimento de R\$ 1 a R\$ 39 mensais. Estima-se que outros de 5,7 milhões vivem com renda entre R\$ 40 e R\$ 70 mensais por pessoa da família.

Os números calculados pelo Estado são aproximados e levam em conta o número médio de 4,8 moradores por domicílio com renda familiar entre R\$ 1 e R\$ 70 mensais.

Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento Social com base no Censo 2010, há 4 milhões de domicílios miseráveis no País. Em 1,62 milhão desses total vivem famílias que não têm renda. Em 1,19 milhão de moradias a renda familiar é de R\$ 1 a R\$ 39 mensais per capita e em outro 1,19 milhão as famílias vivem com R\$ 40 a R\$ 70.

Além da baixíssima renda, os extremamente pobres têm em comum o fato de viverem em domicílios com pelo menos um tipo de carência por serviços básicos, como energia elétrica, abastecimento de água, rede de saneamento ou coleta de lixo.

Ranking. O Estado com o maior número absoluto de mise-



Cenas da miséria. Casa de família em Manari (PE), onde houve evolução da renda familiar

ráveis é a Bahia, onde estão 2,4 milhões, ou 14,8% da população extremamente pobre. Os baianos miseráveis são 17,7% dos habitantes do Estado.

No Maranhão, no entanto, está a maior proporção de miseráveis. Um em cada quatro moradores vive com renda familiar per capita entre zero e R\$ 70 – um total de 1,7 milhão de pessoas, que representam 25,7% da população.

Seis Estados (PA, MA, CE, PE, BA e SP) têm, cada um, mais de 1 milhão de moradores em extrema pobreza. Juntos, eles concen-

tram 9,4 milhões de miseráveis, ou 58% do total.

São Paulo. Estado mais populoso do País, São Paulo tem 1,084 milhão de pessoas que vivem em domicílios em situação de pobreza extrema – o que representa só 2,6% do total de habitantes.

A pesquisadora Lena Lavinas, do Instituto de Economia da UFRJ, especializada no estudo da pobreza, acredita que em um seja possível “alcançar as pessoas que, embora indigentes, ficaram de fora do programa Bol-

sa Família”. “O importante é que não haja cotas ou limites para os municípios. Todas as pessoas devem ser cobertas.”

“Isso vai funcionar melhor ou pior dependendo da competência dos municípios e da capacidade de articulação dos Estados”, afirma. A economista lembra que outra etapa do Brasil sem Miséria será suprir carências das famílias como acesso a serviços básicos e à educação. “Essa dinâmica toma mais tempo, é um processo mais longo”, afirmou.

Para calcular a renda média

das famílias extremamente pobres, o IBGE levou em conta apenas as que têm algum tipo de rendimento, entre R\$ 1 e R\$ 70. Essa população tem renda familiar média de R\$ 40,70 mensais – uma longa distância de mais de R\$ 30 para, segundo os critérios do governo, passar de miserável a pobre (renda familiar per capita de R\$ 71 a R\$ 140 mensais).

A contagem feita em 2010 aponta a existência de agrupamentos de moradias miseráveis mesmo nas cidades em que a população tem alta renda.

São José do Rio Preto (SP) é um exemplo. Embora a renda familiar média seja de R\$ 1.161,86 mensais por pessoa, há um conjunto de 867 domicílios extremamente pobres em que a renda média dos moradores é de apenas R\$ 18,83 mensais per capita.

Grandes capitais como Rio de Janeiro e São Paulo, com alta renda média da população, também registram grupos de famílias com baixíssima renda.

Entre 20.075 famílias paulistanas na faixa de extrema pobreza, o rendimento médio domiciliar era de R\$ 43,08. Há 101 mil miseráveis (com renda entre R\$ 1 e R\$ 70, excluídos os que não têm renda) na capital (0,9% da população). Em números absolutos, é a maior concentração de pessoas extremamente pobres do País.

INFOGRÁFICO/AE